

Panorama da formação em Educomunicação da UFCG

Raija Almeida

Introdução

Este artigo vem tratar da trajetória do curso de bacharelado de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e o seu papel na formação deste novo campo em plena fase de consolidação.

Nossa graduação foi fundada em 2009, mas antes disso, um enorme caminho foi trilhado por muitas outras pessoas que aos poucos foram construindo este novo campo tão fértil e multifacetado que se constitui a partir do intercampo entre a comunicação e a educação.

Hoje, em 2018, na realização II Congresso Internacional de Comunicação e Educação, estamos celebrando os frutos de uma trajetória de muita luta e conquistas do que, para muitos, se tornou um novo paradigma da comunicação.

Um longo caminho até aqui.

Os primeiros passos dessa jornada foram dados no campo da educação por um psicólogo russo chamado Vygotsky (1896-1931), um dos primeiros a repensar a educação ao lançar um novo olhar sob a criança como ser crítico e dialógico. Seguido por Celestin Freinet (1896-1966), na França, que pensou a educação como processo através da vida em permanente diálogo com o mundo ao seu redor, e que em 1926, introduziu o jornal escolar no processo de aprendizagem para envolver os alunos e os conectarem a um ambiente multidisciplinar. Nessa época Paulo Freire (1921-1997) ainda era menino em Pernambuco, mas que logo começou a transformar o mundo a seu redor. Para ele, a educação era um ato político e nem um pouco neutro e seu pensamento e suas ações influenciavam várias gerações educadores ao redor do mundo¹.

Com essa base a educomunicação foi se formando através das suas práticas. Até que no Uruguai, Mário Kaplún (1923-1998), na década de 1970, identifica uma certa práxis diferente no seu campo de atuação que transitava entre a comunicação e a educomunicação e que cunhou de “Educomunicação”.

Entre as décadas de 1960 e 1970, Guilherme Orozco Gómez (1954-), no México, se preparava para fazer parte de um projeto de alfabetização radiofônica de adultos e tomava conhecimento da obra de Paulo Freire e do colombiano Jesús Martín-Barbero (1937-) e sua teoria das mediações, passando a ser um dos porta-vozes da Educomunicação. Enquanto isso na Argentina, Néstor García Canclini (1939-) pensava a cultura na América Latina e a relação entre consumo e cidadania².

Essa rede se completa no Brasil, quando vem se somar com o pensamento de Ismar de Oliveira Soares (1943-), que se dedica ao processo de legitimação do campo a no desenvolvimento do conceito da Educomunicação. Compreendendo-a como um campo interdisciplinar e interdiscursivo um conjunto de ações que procuram integrar e fortalecer as pessoas que fazem parte de um ecossis-

1 Ver as suas principais obras no campo nas referências bibliográficas.

2 Ver as suas principais obras no campo nas referências bibliográficas.

tema comunicativo. Por aqui pelo Brasil muitos outros passos foram dados por muitos outros pesquisadores, principalmente depois da criação do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) em 1996, na Universidade de São Paulo (USP), juntando pesquisadores da América Latina e de pois de todo o mundo para refletir sobre esse novo campo e em 1998, realizar o I Congresso Internacional de Comunicação e Educação, para que hoje pudéssemos estar aqui na sua segunda edição, mais maduros e seguros na nossa jornada.

Todo esse prólogo foi necessário para me colocar aqui enquanto pesquisadora e atuante do campo da Educomunicação, pois num país sem memória se faz necessário reavivar os passos dados antes de você na construção de um caminho de prática e conhecimento.

Como tantos educadores, minha formação profissional foi no campo da Comunicação como jornalista formada pela Universidade Federal da Paraíba. Mas, como muitos jornalistas, sentia que a comunicação poderia fazer muito mais pela sociedade além de produzir matérias e reportagens para jornais. Enveredei pela comunicação comunitária e popular, pelas mãos do professor Luís Custódio, ainda na década de 1990, sentindo na pele os imensos desafios deste campo tão próximo da educomunicação. Passei pela publicidade e propaganda e depois pela produção de conteúdo para TV e cinema. Tudo isso me levou a ter uma visão um tanto mais ampla do poder da comunicação. Mas foi em 2003 que descobri, através da produção de conteúdo para TVs educativas, que havia algo diferente, a Educomunicação, iniciando pesquisas e leituras sobre este novo campo.

Em novembro de 2009 iniciei minha jornada como recém contratada da UFCG com a missão de fundar, juntamente com mais 3 professores, recém contratados, a primeira graduação em Educomunicação do Brasil, um novo campo de conhecimento que nasce da interface entre a Comunicação e a Educação. A proposta inovadora para a criação do curso partiu do professor do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, Dr. Luis Custódio (o mesmo que me apresentou a comunicação comunitária e a comunicação popular) e foi acatada pela administração da instituição.

A criação do curso

Nosso desafio inicial era mergulhar no universo da Educomunicação, levantar a base teórica existente na época e construir nossa proposta do Projeto Político Pedagógico do novo curso. Confesso que foi um desafio empolgante e extremamente gratificante. Foram meses de trabalho, pesquisas e diálogos com professores e pesquisadores do campo, inclusive do professor Ismar Soares, que nos deu uma grande contribuição para que pudéssemos estruturar o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC, 2014). Finalmente, em agosto de 2010, recebemos os 80 primeiros alunos das primeiras turmas (diurna e noturna), do Bacharelado em *Comunicação Social com linha de Formação em Educomunicação*, lotado na Unidade Acadêmica de Arte e Mídia (UAAMI) da UFCG³. Assim, a UFCG, uma universidade nordestina, localizada no interior da Paraíba, se tornou em 2010, pioneira na implantação da primeira graduação em Educomunicação do Brasil, plantando sementes deste novo campo e gerando frutos para a educomunicação do Brasil⁴.

A criação do Bacharelado em Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação, surgiu graças ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Resultando na ampliação da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia (UAAMI), que passou a incorporar os bacharelados em Música e Comunicação Social, além do Curso de Arte e Mídia. A comissão do PPC foi composta pelos seguintes professores: Afonsina Rezen-de, Danielle Andrade Souza, Maíra Fernandes Martins Nunes, Maria das Graças Amaro, Raija Maria Vanderlei de Almeida e Rosildo Raimundo de Brito.

As bases teóricas para a fundação do curso são amplas, principalmente na América Latina, mas devemos em muito às pesquisas desenvolvidas no Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), ECA/USP, com pesquisas que serviram de base para a afirmação e consolidação do campo, tendo à frente as pesquisas

3 A duração do curso Diurno é de 3 anos e meio (7 períodos) e o do Noturno é de 4 anos (8 períodos), com uma carga horária total de 2.700h.

4 No ano seguinte, em 2011, nasce a graduação em licenciatura em Educomunicação da Universidade de São Paulo (USP) com entrada de 30 alunos por ano.

desenvolvidas pelo professor Ismar de Oliveira Soares (1999, 2000, 2002, 2007, 2011, 2014) em diálogo com Paulo Freire (2000), Mário Kaplun (1998), Orozco (2014) e Martin-Barbero (2003).

A proposta político pedagógica do Bacharelado em *Comunicação Social com linha de Formação em Educomunicação* tem caráter inovador e atende às demandas desta nova área de atuação profissional voltada à formação de gestor de processos comunicacionais dentro da convergência e da interface dos campos educação/comunicação e tem o papel de formar educadores tanto advindos da Paraíba, como também de diversos Estados do país.

De 2010 pra cá, cerca de 630 alunos tiveram sua iniciação na formação profissional de Educomunicação, como em todos os cursos, nem todos permaneceram na área, mas tiveram uma boa base na essência deste novo campo da Educomunicação. Como resultado do nosso trabalho temos cerca de 150 trabalhos de conclusão de curso, inúmeros artigos, professores, alunos e egressos envolvidos com o campo e outros tantos em pós-graduação.

O PPC

O Projeto Político Pedagógico do bacharelado em Comunicação Social da UFCG, se encontra em consonância com as exigências das Diretrizes Curriculares aprovadas para os cursos de Comunicação Social brasileiros, mediante o Parecer CNE/CES n° 492/01, seguido da Resolução n° 16/02, cujo texto:

Estabelece um padrão básico de referência para todas as instituições que mantenham Cursos de Graduação em Comunicação com habilitações em: Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Radialismo, Editoração e Cinema, ou outras habilitações pertinentes ao campo da Comunicação que venham a ser criadas (PPC, 2014, p. 8).

Procuramos, tanto no PPC como na prática docente do bacharelado valorizar o discente a partir de uma perspectiva pedagógica centrada na autonomia intelectual e profissional do aluno, habilitando-o para o exercício profissional e

a produção de conhecimento na área e domínio de tecnologias de informação e comunicação.

Segundo o PPC (op. cit.), o uso das tecnologias da informação e das linguagens e sistemas comunicativos em sua dimensão educativa e cidadã em diversos espaços são explorados em seus fundamentos culturais tanto em fundações, empresas privadas, instituições escolares, com destaque para as emissoras de TV e rádio educativas, órgãos públicos como secretarias de educação e comunicação, organizações não-governamentais, dentre outras. Com o objetivo de formar profissionais capazes de transformar informação em conhecimento, desenvolver consciência crítica da realidade da qual participa, e princípios éticos e morais e competência técnica para intervir e melhorar a qualidade de vida, o meio ambiente, a cultura, educando e orientando a população através de sua formação e ao mesmo tempo, bem como desenvolver junto aos cidadãos, condições de, eles próprios, se apropriarem da comunicação enquanto meio de empoderamento e à prática da cidadania.

Em 2014 o curso foi reconhecido pelo MEC e avaliado com conceito 4, numa escala de que tem a nota cinco 5 como máxima, avaliamos que o desempenho do curso, juntamente com seu corpo docente, discente e técnico-administrativo, saíram vitoriosos desta etapa de reconhecimento.

A estrutura curricular

Segundo o PPC do curso, a estruturação curricular orienta-se pelas diretrizes da contemplação dos conteúdos básicos da área de Comunicação Social, bem como as referentes à área da Educomunicação.

A seguir são apresentados os componentes Básicos Obrigatórios e os Componentes Complementares Obrigatórios, classificados segundo os eixos de formação adotados no curso.

Componentes curriculares obrigatórios (por eixos)

- Eixo 1 – Linguagens:

Interpretação e Produção de Textos I - Interpretação e Produção de Textos II - Arte, Estética e Comunicação - Fotografia, Imagem e Sociedade - Mediação Tecnológica na Educação - Linguagem Publicitária e Espaços Educativos

- Eixo 2 - Formação Humanística

Estado, Políticas Públicas e Movimentos Sociais - Sociologia da Comunicação - Comunicação, Ética e Cidadania - Arte-Educação - Comunicação e Diversidade Cultural - Responsabilidade Socioambiental em Educomunicação

- Eixo 3 - Formação em Processos Comunicacionais:

Teorias da Comunicação - Metodologia de Pesquisa em Comunicação - Pesquisa de Opinião Pública - Recepção e Educação para os Meios - Fundamentos da Educomunicação I - Fundamentos da Educomunicação II - Comunicação nos Espaços da Educação-Formal - Gestão da Comunicação I - Gestão da Comunicação II

- Eixo 4 - Formação Técnico-Profissional:

Práticas Laboratoriais em Multimídia - Práticas Educomunicativas em Editoração - Práticas Educomunicativas em Fotografia - Práticas Educomunicativas em Rádio - Práticas Educomunicativas em Audiovisual - Práticas Educomunicativas em TV - Práticas Educomunicativas na Web - Empreendedorismo e Sociedade

- Eixo 5 - Atividades De Orientação/Supervisão:

Pré-projeto – TCC - Estágio Supervisionado I - Estágio Supervisionado II

Componentes curriculares optativos

- Psicologia Sociocultural - Bibliotecas Digitais - Comunicação e Realidade Regional - Cinema Brasileiro - Procedimentos Educomunicativos em Educação à Distância - Fundamentos da Semiótica - Linguagem Visual Gráfica – Libras - Mídia e Infância - Mídia e Consumo - Mídia e Terceira Idade - Mídia e Discurso - Oficina de Criação - Práticas Sociais de Leitura - Políticas Culturais e de Comunicação - Narrativas Gráficas - Tópicos Especiais em Comunicação Social.

Segundo o PCC (2014), a grade curricular do curso apresenta disciplinas cujos conteúdos reforçam a educação para a cidadania com o foco na dimensão política de práticas humanas e sociais relacionadas à ação comunicativa do sujeito na sociedade contemporânea. Práticas políticas e educativas, o respeito à pluralidade e à diversidade. Os Componentes Básicos Obrigatórios se encontram

divididos entre os componentes comuns ao campo da Comunicação Social e àqueles com ênfase na Educomunicação.

O perfil do egresso

O curso prepara um profissional no perfil de gestor de processos comunicacionais, que vem atender às demandas de uma área de atuação profissional preparando o aluno a com um campo interdisciplinar tanto do campo da educação como da comunicação. O nosso egresso sai apto a lidar com planejamento e gestão de projetos educativos e culturais em contextos de educação formal ou não formal, com o uso das tecnologias em sala de aula ou à distância; com a produção de mídias educativas, instituições públicas, privadas ou do terceiro setor.

O que pensam nossos egressos

Em 2014 formamos a primeira turma de Educomunicadores. Vanessa Vera, foi aluna da primeira turma do curso da UFCG, e a primeira aluna a apresentar o TCC do curso com o título: Mídias na educação: Um método de gerar novos conhecimentos. Ela nos conta um pouco da sua trajetória como aluna e a sua visão da formação em Educomunicação na UFCG.

Assim como a Educomunicação minha história por esse curso é também de Amor e Luta. Amor pelo curso em si e pelo que ele nos propõe. Luta pq não é fácil desbravar um campo novo, mas é gratificante. Durante toda minha vida acadêmica no curso, eu pude vivenciar diversas experiências como monitora de várias disciplinas, bolsista de projetos de extensão, voluntária em vários projetos do Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade (PIATI). Foi com todas experiências que tive dentro da Universidade e fora dela no meu período de formação que me deu suporte para encarar o mercado de trabalho. Na minha vida como profissional trabalhei com mediação de conflitos, assistente de comunicação, assessoria, produção de eventos. Em todas essas experiências cheguei à conclusão de que a Educomunicação é como um laço que envolve e abraça

todos os campos e não um nó que aperta e sufoca os pensamentos e diálogos. (informação verbal)⁵.

Anny Karenine, formada em 2015, diz que

[...] apesar de todas as dificuldades que o Brasil e as universidades públicas enfrentam, o curso de Educomunicação está bastante resistente e tem conseguido fazer a diferença. Apesar de também sentirmos um pouco de dificuldade do mercado em alocar este profissional, especificamente para a Educomunicação. [...] Aqui no Nordeste agente precisa daquele profissional empreendedor, autônomo, que arrisque e que tente se infiltrar nos meios, já que o mercado não nos coloca diretamente a par da Educomunicação. E daí, os profissionais trabalham nas arestas da comunicação/educação, mas realizando realmente um trabalho diferenciado feito de uma parte de uma grande soma de um belo trabalho feito aqui na nossa região. (informação verbal)⁶

Ênio Marques, formado em 2015, ressalta que

[...] o profissional de Educomunicação tem um perfil multifacetado e multidisciplinar, com conhecimento em vários campos do saber, conseguindo atender com eficiência à demandas de qualquer espaço onde há um processo educacional. [...] Para ele, a área de maior chance de absorção do educador é o Terceiro Setor, onde há uma maior clareza da necessidade de um profissional com o perfil do educador, já que há uma clara necessidade de se comunicar com as camadas mais populares de uma forma diferenciada da comunicação de massa, pois precisam que os beneficiários dos projetos sociais se engajem na luta política e com o tema que está sendo trabalhado na organização. (informação verbal)⁷

5 Vanessa Vera. Entrevista concedida no dia 20 de setembro de 2018.

6 Anny Karenine Melo. Entrevista concedida no dia 21 de setembro de 2018

7 Entrevista concedida no dia 22 de setembro de 2018

Como exemplo, Ênio narra sua experiência na cidade de Souza (sertão da Paraíba) onde desenvolve um trabalho na Pastoral da Terra no assessoramento das famílias de agricultores beneficiários da Reforma Agrária que trabalham a formação política, que querem que os agricultores enalteçam a identidade cultural de serem camponeses e avalia que o educador cai como uma luva numa organização como essa,

[...] onde se tem de alimentar um processo educacional em um ecossistema que não tem [quase] acesso à mídia, como num assentamento, que fica a 120 km de Cajazeiras, no alto sertão paraibano, por exemplo, como eu faço para que esse assentado se apodere de um instrumento midiático, se lá não tem computador, TV, rádio nem telefone. O educador tem de fazer um diagnóstico e ver como as possibilidades comunicativas, as expressões comunicativas existentes, como o fanzine, o cordel ou qualquer outra alternativa. (informação verbal)⁸

Anny Karenine Melo (2015), fez uma importante pesquisa, em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sobre o perfil profissional dos nossos egressos da turma de 2010 que se formou em 2014, e constata que dentre as áreas de interesse de atuação do nosso egresso, foi identificado que muitas vezes acabam trabalhando em veículos de comunicação, agências de comunicação, avaliação de projetos de intervenção em educação e gestão da comunicação.

A pesquisa realizada por Anny abrange apenas os formados da primeira turma de Educação que entrou em 2010. De lá pra cá outras pesquisas estão em andamento. Entretanto, os dados obtidos nos dão uma importante visão do perfil dos egressos frutos da primeira turma graduada do nosso curso.

Pelos dados coletados [...], é possível inferir que o mercado local tem tido uma boa receptividade aos profissionais de comunicação com a linha de formação da UFCG, talvez pelo fato de eles serem menos tecnicistas e mais humanistas, terem uma visão mais abran-

8 Ênio Marques. Entrevista concedida no dia 22 de setembro de 2018.

gente da comunicação, o que permite que façam a gestão de processos de comunicação, tanto internos como externos, diferenciando-os de estudantes e egressos dos cursos de jornalismo ofertados por outras universidades na região. Importante também concluir que apesar do termo educomunicação ser desconhecido pelos profissionais da região, a necessidade e o espaço para desenvolvimento de atividades educacionais existe, principalmente quando se considera as escolas públicas e as organizações do terceiro setor. (op. cit. p, 58)

O desconhecimento do termo se configura hoje um importante limitador de empregabilidade, havendo uma real necessidade de se atuar na divulgação do termo no Nordeste.

As competências desenvolvidas durante o curso foram reveladas através das práticas em estágio e nos trabalhos de conclusão de curso atendendo às áreas de atuação específicas. A consolidação dessas competências transparece descrita nos quadros de atividades desempenhadas pelos pesquisados. As atividades permitiram a utilização de habilidades na interface da Comunicação/Educação, Assessoria, Produção de Mídias Educativas, entre outras, verificando-se assim uma consonância entre as ações dos respondentes e o que consta no projeto pedagógico do curso. Quando questionados sobre qual área se sentem mais aptos a atuar, podendo ser assinada mais de uma alternativa, as áreas de planejamento de projetos em comunicação e projetos de intervenção em educomunicação foram as mais selecionadas, seguidas pelo trabalho em veículos de comunicação, gestão da comunicação, produção midiática, criação de produtos midiáticos, entre outras. (op. cit. p. 62)

Percebemos aqui que o perfil de gestor de projetos educacionais tem um grande destaque na intenção de atuação profissional do nosso egresso, o que está de acordo com o perfil profissional exposto no PPC do curso. Seguindo o perfil mais jornalístico vindo do desejo de se trabalhar nos meios de comuni-

ção. Essa relação íntima e estreita entre o jornalismo e a educomunicação é sobre o que vamos tratar agora.

A relação entre Educomunicação e o jornalismo. Crise e reafirmação.

Diante de uma clara aproximação do curso com o campo de atuação jornalístico, sendo este, inclusive um forte campo de trabalho, tanto a nível de estágio como a nível profissional, percebemos que o curso dá uma especial atenção às práticas e teorias do campo do jornalismo.

Educomunicação e jornalismo conjugam os ideais da comunicação democrática, por meio de práticas que defendam os direitos do cidadão e os princípios constitucionais e legais, preservando a base do estado democrático de direito.

Tendo os nossos alunos do Curso de Comunicação Social da UFCG participado de processos seletivos, sendo selecionados para estagiar em empresas jornalísticas e assessorias de comunicação, tais como: a Revista Lynaldo (científica) da UFCG; ASCOM da UFCG; TV Paraíba; TV Itararé; Rádio UEPB; dentre outras.

Toda essa aproximação acabou gerando uma crise de identidade dos alunos do curso entre a educomunicação e o jornalismo. Em 2017, quando essa crise se apresentou foi iniciado uma série de debates entre docentes e discentes sobre os possíveis rumos do curso. Surgiu então o Dialoga Educom, onde os alunos debatiam sobre suas ideias e perspectivas do curso. No debate geral a Educomunicação saiu fortalecida e a identidade do curso de retomada de forma mais empoderada pelo corpo alunos e egressos.

Rede de educuidadores do NE

A partir daí surgiu outra poderosa rede de empoderamento: A Rede de Educuidadores do Nordeste. Segundo Ênio Marques, um de seus fundadores,

[...] o propósito de Rede é a legitimação deste campo, e pra legitimar a gente entende que precisa de uma grande incidência política e também de luta por políticas públicas. Quando a gente fala, por exemplo, que as organizações sociais demandam esse profissional, realmente elas precisam. Isso eu sei pela experiência que eu tenho, elas precisam de um profissional como o educuidador, mas não

existe verba para contratar e os editais também não contemplam a Educomunicação. Então a Rede vem pra discutir justamente isso, políticas públicas em Educomunicação. Mostrar pros gestores públicos que é possível a implantação deste campo, em qualquer setor, principalmente atuando no governo em suas várias instâncias, Prefeituras, Secretarias de Educação e de Saúde, Governos de Estados e Federal. A Rede juntou experiências de todo o NE em Educom e comunicação popular. Discutindo também a democratização dos meios de comunicação para que se abra espaço para que a comunicação popular floresça, se enalteça, abrindo espaço e voz para os que são sufocados pela indústria cultural. (informação verbal)⁹

I Simpósio de Educomunicadores do NE

Da recém-articulada *Rede Educomunicadores do Nordeste e o Curso Bacharelado de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação* da UFCG nasceu o *I Simpósio de Educomunicadores do NE*, que ocorreu nos dias 13 e 14 de setembro.

O Simpósio teve como objetivo suscitar o debate entre comunicadores, educadores e sociedade em geral para socializar reflexões e experiências exitosas no campo da educomunicação. O objetivo do evento foi o de pautar uma discussão com a sociedade sobre educomunicação e sua interface comunicação/educação chamando a atenção da sociedade, da mídia, dos gestores públicos e dos políticos para a educomunicação, visando à construção de políticas públicas que institucionalizem suas ações. Além do debate político e social, que envolve a temática, conscientizar o poder público e o potencial mercado de trabalho sobre as competências do Educomunicador e a contribuição transformadora da educomunicação para a sociedade.

Diálogos USP/UFCG

Com os dois primeiros cursos de graduação em Educomunicação do país, a UFCG e a USP mantém intenso diálogo e trocas de experiências, seja através de

9 Ênio Marques. Entrevista concedida no dia 22 de setembro de 2018

visitas técnicas, como a que ocorreu em outubro de 2017¹⁰, quando uma comitiva da USP veio conhecer nosso curso, como através da participação de professores da UFCG em debates promovidos pelo NCE sobre a formação superior em educomunicação. Também é intensa a troca de saberes em congressos da área e em conversas paralelas reafirmando um relacionamento interinstitucional de irmandade e união em prol da legitimação, afirmação e posicionamento estratégico do campo e dos cursos diante dos desafios postos no cenário atual.

Conclusão

Diante de tantas conquistas e desafios, agora, estamos em via de revisão do Projeto Político Pedagógico do Curso, em que as discussões e avaliações da nossa trajetória pedagógica na formação de Educomunicadores está em pleno vapor. O maior desafio agora parece ser o do mercado, pois, apesar de percebermos que o perfil do educador é desejado no mercado de trabalho, este mercado, no nordeste, ainda desconhece esta profissão e as suas potencialidades. Temos que estimular o viés empreendedor dos alunos como gestores de comunicação para que busquem oportunidades. A falta de políticas que abranjam a educomunicação também se configura numa importante barreira. Mas as articulações entre docentes, discentes, egressos e demais profissionais atuantes na educomunicação levam esses desafios para o caminho de novas soluções. O projeto do nosso curso, nas palavras de Ismar Soares, está consolidado, com reconhecimento dentro e fora da Universidade, com alunos e egressos atuantes e envolvidos com o tema da educomunicação (informação verbal)¹¹. A caminhada é longa mas estamos na certeza que seguimos o caminho certo. Educom Amor e Luta.

10 Relatório da visita técnica da Licenciatura de USP de Educomunicação, ao Bacharelado de Educomunicação da UFCG. Disponível em <<http://www3.eca.usp.br/noticias/educomunica-o-faz-viagem-did-tica-universidade-federal-de-campina-grande>> Acesso 10 ago. 2018.

11 Ismar Soares. Entrevista concedida à TV Itataré. Disponível em <<https://www.facebook.com/educomne/videos/235368637138709/>> Acesso em 25 set. 2018.

Referências

- CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: 1995.
- FREINET, Célestin. *Pedagogia do Bom Senso*. 7a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- KAPLÚN, Mario. *Una pedagogía de la comunicación*. Ediciones de la Torre, Madri: 1998
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: 2003.
- MELO, Anny Karenine B. *Enquanto se faz educomunicação: uma análise da práxis dos concluintes do curso de comunicação social da UFCG*. Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Comunicação Social – Linha de formação em Educomunicação. Unidade Acadêmica de Arte e Mídia. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande: 2015.
- NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO DA USP (NCE) Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/onucleo>>. Acesso em 4 set. 2018.
- OROZCO. Gómez, Guillermo. *Educação: recepção midiática, aprendizagem, cidadania*. São Paulo: Paulinas: 2014.
- PPC – *Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande*: 2014. Disponível em: < <https://www.facebook.com/groups/SecretariaEducom/files/> >. Acesso em 25 set. 2018
- SOARES, Ismar de O. Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da Educomunicação. *Comunicação & Sociedade*. São Paulo, n. 23, p.16-25, jan./abr: 2002.
- SOARES, Ismar de Oliveira. A ECA/USP e a Educomunicação: a consolidação de um conceito em dezoito anos de trabalho. In *Revista Comunicação e Educação*. São Paulo: ECA/USP Paulinas, ano XII, n.2, maio/agosto de 2007, p. 39-52.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/educação emergência de novo campo e o perfil do profissional. in *Contato, Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação*, Brasília, ano 1, n.2, jan/mar. 1999, p. 5-75.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e a Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. *Comunicação & Educação*, Ano XIX. n2, jul/dez 2014.
- SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo, Paulinas, Coleção Educomunicação, 2º edição, P. 102, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. *Comunicação & Educação*, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da educomunicação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 23, p. 16-25, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Sobre a autora

Raija Almeida - Professora da Universidade Federal de Campina Grande, no Estado da Paraíba. Sou umas das fundadoras do curso de bacharelado em Educomunicação – com linha de formação em Educomunicação, tendo sido coordenadora pedagógica por dois anos. No bacharelado leciono disciplinas ligadas a Educomunicação na educação formal; linguagem publicitárias em espaços educativos e mídia e infância. Também atuo coordenando projetos e grupos de pesquisas, orientando TCC's e estágios curriculares. Ao longo de mais de 10 anos venho desenvolvendo pesquisas sobre a relação entre Mídia-Infância-Educação. Atualmente estou desenvolvendo minha pesquisa de Doutorado na USP com o tema: Disney Renaissance – cultura e identidades na década de 1990.